

# A LÍNGUA PORTUGUESA COMO FERRAMENTA PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO NO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA AMBIENTAL

Portuguese language as a tool for internationalization in the post-graduate course in Environmental Engineering

Carina Merkle Lingnau y Rodrigo Lingnau

Universidad Tecnológica Federal de Paraná (UTFPR-FB), Brasil

O discurso da internacionalização tomou conta das instituições de ensino superior (IES) e chegou até a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), que é multicampi e está localizada em treze campi do estado do Paraná. Entre os vários cursos oferecidos pelo campus UTFPR de Francisco Beltrão (UTFPR-FB) está o Programa de Pós-graduação em Engenharia Ambiental (PPGEA), que recebeu o primeiro acadêmico paraguaio para cursar o mestrado no ano de 2019. Com o objetivo de relatar a experiência do uso da língua portuguesa como instrumento de internacionalização utilizamos como metodologia deste artigo o viés discursivo de Foucault (2014a, 2014b), Morosini (2008, 2017) para a questão da internacionalização, entre outros. Como resultados e discussão tivemos o discurso da internacionalização presente em todas as etapas das atividades e relações desenvolvidas entre o acadêmico, o programa de mestrado e as demais instâncias envolvidas. Em relação à conclusão percebemos que a língua portuguesa pode ser instrumento de internacionalização e de *soft power*.

## Palavras-chave

PPGEA, mobilidade internacional, políticas linguísticas, discurso, UTFPR, América Latina, Brasil, Paraguai

The internationalization discourse took over the higher education institutions (HEIs) and reached the Federal Technological University of Paraná (UTFPR) which is multicampi and is located in thirteen campuses in the state of Paraná. Among the various courses offered by the Francisco Beltrão UTFPR campus (UTFPR-FB) is the Postgraduate Program in Environmental Engineering (PPGEA) which received the first Paraguayan academic to attend the master's Program in 2019. With the objective of reporting the experience of using the Portuguese language as an instrument of internationalization we use as methodology for this article the discursive bias of Foucault (2014a, 2014b), Morosini (2008, 2017) for the discussion of internationalization, among others. As results and discussion we had the discourse of internationalization present in all stages of activities and relationships developed between the academic, the master's program and the other instances involved. Regarding the conclusion we realize that the Portuguese language can be an instrument of internationalization and *soft power*.

## Keywords

PPGEA, international mobility, language policies, discourse, UTFPR, Latin America, Brazil, Paraguay

## Introdução

O município de Francisco Beltrão está localizado na região sudoeste do estado do Paraná, Brasil, e apresenta uma educação superior de destaque, o que inclui um campus da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), três universidades particulares e um campus da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). A UTFPR, campus Francisco Beltrão (UTFPR-FB), conta com um curso de Licenciatura em Informática oferecido no período noturno, além dos seguintes cursos de Engenharia: Engenharia Ambiental, Engenharia de Alimentos e Engenharia Química. Desde 2017 existe na UTFPR-FB o curso de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental (PPGEA), que basicamente atende acadêmicos e profissionais da região sudoeste do Paraná nas seguintes linhas de pesquisa: Análise Ambiental e Tecnologia Ambiental.

Nesse sentido, com o forte discurso de internacionalização na academia, no ano de 2019 ingressou no programa pela primeira vez, um aluno paraguaio vindo da Universidade Nacional de Pilar, Paraguai, através do edital Programa Bolsas Brasil PAEC OEA-GCUB. Como mestrando do programa o aluno precisa escrever uma dissertação em português, prestar uma prova de suficiência em língua portuguesa para comprovar leitura e interpretação no idioma estrangeiro, participar de eventos científicos e escrever artigos científicos na língua alvo. Assim, procurou o Departamento de Relações Interinstitucionais (DERINT) para receber orientação adequada em relação ao aperfeiçoamento do idioma brasileiro nas dependências da UTFPR-FB. Para tanto a professora responsável pelo DERINT elaborou um curso de extensão de língua portuguesa para fins específicos e iniciou sua aplicação com o mestrando paraguaio.

## Programa de bolsas Brasil PAEC OEA-GCUB

O Programa de bolsas Brasil PAEC OEA-GCUB é externo à UTFPR e segundo o sítio da UTFPR<sup>1</sup> esse programa é o resultado de acordos entre o Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB) e a Organização dos Estados Americanos (OEA). Ainda de acordo com esse sítio, o acordo recebe a cooperação da Divisão de Temas Educacionais do Ministério das Relações Exteriores do Brasil (DCE/MRE) e da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS/OMS).

O PAEC OEA-GCUB constitui uma das mais importantes iniciativas de cooperação regional no âmbito educacional para o desenvolvimento da Améri-

ca Latina e do Caribe e tem como principal objetivo contribuir para a integração e o fortalecimento regional das Américas, por meio da formação de estudantes em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, em nível de Mestrado e Doutorado. O Programa é destinado a cidadãos dos 34 países membros da OEA e serve para fortalecer as relações entre os países da América Latina e Caribe através da internacionalização acadêmica.

Em relação ao edital promovido no ano de 2018 uma das questões envolvidas é o idioma, sendo este a língua portuguesa brasileira (LP), porém o candidato não precisa ser proficiente em LP para fazer parte do programa, no entanto, até o fim do curso é preciso comprovar nível intermediário superior de LP por meio de Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (CELPE-BRAS) ou certificação equivalente, de acordo com a exigência da universidade. Para darmos uma mostra dos países envolvidos recebidos pelos campi da UTFPR, deixamos em negrito o único acadêmico que veio do Paraguai direto para o município de Francisco Beltrão para cursar Mestrado em Engenharia Ambiental: Análise e Tecnologia Ambiental.

## QUADRO 1 – RESULTADO DO EDITAL 2018

País	Programa
Venezuela	Doutorado em Tecnologia e Sociedade
Peru	Mestrado em BioInformática
Colômbia	Mestrado em Biotecnologia
Guatemala	Mestrado em Ciência e Engenharia de Materiais
Equador	Mestrado em Ciência e Tecnologia Ambiental
<b>Paraguai</b>	<b>Mestrado em Engenharia Ambiental: Análise e Tecnologia Ambiental</b>
Equador	Mestrado em Engenharia Elétrica e Informática Industrial
Venezuela	Mestrado em Engenharia Mecânica e de Materiais
Bolívia	Mestrado em Tecnologia de Alimentos
Venezuela	Mestrado em Zootecnia
Peru	Mestrado em Processos Químicos e Biotecnológicos
Peru	Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas
Colômbia	Mestrado em Engenharia Civil

Fonte: <http://portal.utfpr.edu.br/documentos/pesquisa-e-pos-graduacao/propppg/stricto-sensu/programas-de-apoio/paec-oea-gcub/arquivos/relacao-de-alunos-edital-oea-gcub-no-001-2018>

<sup>1</sup> <http://www.utfpr.edu.br/pesquisa-e-pos-graduacao/programas-de-apoio/programa-de-aliancas-para-a-educacao-e-a-capacidade-2013-paec-oea-gcub>

Todos esses países selecionados levaram seus candidatos aos campi da UTFPR e Francisco Beltrão recebeu o aluno José Jorge Ocampo Silva conforme segue na imagem abaixo.

FIGURA 2



Fonte: <https://portal.utfpr.edu.br/cursos/coordenacoes/stricto-sensu/ppgea-fb/defesas/19-11-2020-banca-de-qualificacao-jose-jorge-martin-ocampo-silva>

## Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Francisco Beltrão (UTFPR-FB)

A Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) é a única universidade tecnológica do Brasil com treze campi distribuídos pelo estado do Paraná, Brasil. Seu início foi como escola para o trabalho técnico até se constituir em universidade. Nesse processo histórico entre escola até universidade já se vão mais de 100 anos.

O campus UTFPR-FB foi criado em 2006 e teve como primeiro curso Tecnologia de Alimentos, isso em 2008, mais tarde esse curso migraria para Engenharia de Alimentos. No ano seguinte foi inaugurado o curso de Engenharia Ambiental e em 2011 o curso noturno de Licenciatura de Informática. O último curso inserido foi Engenharia Química, mas existem planos de serem criados mais dois cursos nos próximos anos.

Além dos cursos de graduação o câmpus ainda tem um programa de mestrado profissional em Tecnologia de Alimentos (PPGTAL) e o programa de mestrado acadêmico em Engenharia Ambiental (PPGEA). Esse foi o curso que acolheu o acadêmico paraguaio vindo da Universidade de Pilar, Paraguai.

## Pós-Graduação em Engenharia Ambiental (PPGEA)<sup>2</sup>

O programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental (PPGEA) da UTFPR-FB teve sua primeira defe-

<sup>2</sup> <http://portal.utfpr.edu.br/cursos/coordenacoes/stricto-sensu/ppgea-fb/ppgea>

sa no final de 2018, portanto é um programa recente. Com área de concentração em meio ambiente, possui duas linhas de pesquisa: análise ambiental e tecnologia ambiental.

Esse é o programa escolhido pelo acadêmico paraguaio para desenvolver suas pesquisas em língua portuguesa sobre a qualidade da água. Para tanto, se dirigiu ao DERINT para buscar auxílio com as questões sobre o aprendizado da língua portuguesa.

## Departamento de Relações Interinstitucionais (DERINT) da UTFPR

O Departamento de Relações Interinstitucionais (DERINT) da UTFPR representa cada campus da UTFPR em questões relacionadas aos programas de mobilidade estudantil internacional (MEI), programas de duplo diploma, recebimento de estrangeiros vindos de outras instituições. Dessa forma, quando o acadêmico paraguaio chegou na UTFPR-FB ele procurou o DERINT para obter informações quanto à LP. Assim, foi elaborado um curso de extensão particularmente idealizado para as necessidades do acadêmico.

## Problema de estudo

Diante do momento que vivemos nas instituições de ensino superior (IES) em que a internacionalização tem um lugar privilegiado nas discussões acerca do ensino, pesquisa, extensão e inovação, nos perguntamos quais as ações que se fazem necessárias em torno da língua portuguesa para que os alunos de IES internacionais possam validar seus trabalhos acadêmicos e contribuir nos debates, eventos e na comunidade local e regional usando a língua portuguesa para efetivar o compromisso com o curso de pós-graduação em Engenharia Ambiental da UTFPR-FB?

Pois como afirmam Schwartzman *et al.* (2012, p. 28) «o sistema brasileiro de pós-graduação e pesquisa é hoje o maior e o melhor estruturado da América Latina». Além disso, a discussão realizada por Reto (2012, p. 52) cita que

a integração negociada desta base de dados (scielo) no ISI (International Scientific Index) ou na Scopus, uma base de dados que engloba cerca de 5000 editores, teria um impacto muito positivo na divulgação da ciência que se produz em português e em espanhol e levaria a um aumento considerável do número e da qualidade destas publicações pelo valor que acrescentariam à carreira acadêmica dos investigadores latinos.

Dessa forma, a busca por parcerias internacionais que viabilizem as trocas de conhecimento em

língua portuguesa e espanhola podem auxiliar nas publicações e trabalhos futuros entre as instituições envolvidas.

## Objetivos

Dessa forma, temos como objetivo relatar a experiência do mestrando com as atividades de língua portuguesa.

## Metodologia

Essa é uma pesquisa de cunho qualitativo (Bauer e Gaskel, 2002). Para cumprir as atividades orais e de escrita o acadêmico precisa desenvolver a fluência na língua portuguesa, assim foi necessário elaborar um projeto de curso de extensão especialmente planejado para o acadêmico, que inclui 50 horas de atividades presenciais e a distância.

Nesse quesito registramos o projeto na Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias (DIREC) da UTFPR-FB e dividimos o projeto em três módulos: *Módulo 1* – Leitura e interpretação, Meses – março, abril, maio, junho, julho; *Módulo 2* – Produções orais e escritas, Meses – agosto, setembro, outubro, novembro; *Módulo 3* – Preparação e prova de suficiência, Mês – dezembro.

Para tanto, usamos pesquisa bibliográfica e registro de experiência da prática das aulas e da relação delas com o cotidiano acadêmico e social do mestrando. Em relação ao olhar discursivo do processo de internacionalização via LP buscamos Foucault (2014a, 2014b) e para os assuntos ligados à internacionalização recorreremos à Morosini (2008, 2017), entre outros.

## A língua portuguesa como internacionalização

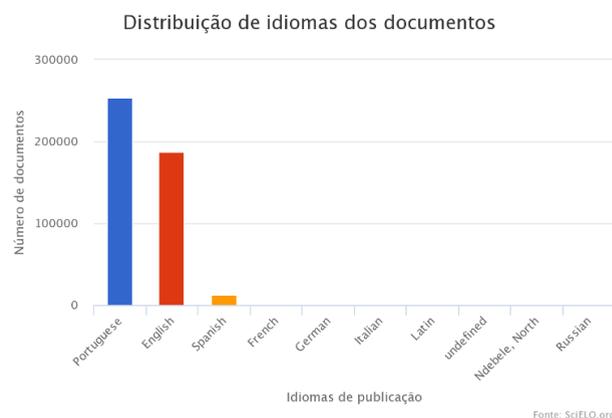
O Brasil é o maior país da América Latina, por consequência a língua portuguesa é a mais utilizada em documentos acadêmicos segundo a fonte da plataforma Scielo mostrada abaixo.

Desse modo, a necessidade de internacionalizar o uso da língua portuguesa é pertinente no momento em que se recebe um aluno paraguaio no curso de pós-graduação da UTFPR-FB. Sobre a internacionalização Morosini (2017, p. 2) pontua que

a internacionalização da educação superior vem se constituindo em um dos principais motes da universidade na contemporaneidade. Via de regra, ela está relacionada à qualidade, à excelência, à inovação, ao conhecimento e a outros diferentes

temas, destacando-se, na grande parte das vezes, a contribuição positiva dessa presença.

**FIGURA 2 – IDIOMAS MAIS UTILIZADOS NA PLATAFORMA SCIELO**



Fonte: <https://analytics.scielo.org/w/publication/article>

Isto posto, constatamos que a presença desse acadêmico no PPGEA foi construída até o momento em torno dos quesitos postulados por Morosini (2017). Ademais, Pinto e Larrechea (2018, p. 732) verificam que «nos casos dos países da CPLP<sup>3</sup> e da América do Sul, na sua relação com Brasil, este é o principal produtor acadêmico na América do Sul e o segundo na CPLP».

Além disso, outro fator a ser considerado é o conceito de *soft power* (poder brando) que pode ser usado a favor do país que recebeu o acadêmico e que futuramente irá retornar ao seu país. Para compreendermos melhor esse conceito, lemos em Nye (2019, p. 1) que «Soft power is the ability to affect others to obtain the outcomes one wants through attraction and persuasion rather than coercion or payment. A country's soft power rests on its resources of culture, values and policies»<sup>4</sup>.

Assim, se pensarmos em termos de política linguística e cultural o acadêmico paraguaio brandamente vai propagando formas de agir em relação às questões de meio ambiente que ele discutiu em seu curso de pós-graduação, assim como linguisticamente está mais equipado para elaborar trabalhos acadêmicos em língua portuguesa.

Nesse sentido, Ramos (2017, p. e161579) afirma que em relação à internacionalização «houve menção a estímulos das agências governamentais

<sup>3</sup> Comunidade de Países de Língua Portuguesa – CPLP.

<sup>4</sup> O poder brando é a capacidade de afetar os outros para obter os resultados desejados por atração e persuasão, em vez de coerção ou pagamento. O poder brando de um país repousa sobre seus recursos de cultura, valores e políticas.

de apoio à pós-graduação e à pesquisa, a iniciativas das próprias IESs, a mudanças na dinâmica de produção do conhecimento científico e à iniciativa individual de docentes ativos em redes de pesquisa internacionais». Dessa forma, a inserção desse aluno no PPGA é uma oportunidade de se estabelecer uma rede de pesquisa entre a Universidade de Pilar no Paraguai e a UTFPR-FB, Brasil.

## Resultados e discussão

Nesse contexto verificamos que o discurso (Foucault, 2014a) da internacionalização atingiu o acadêmico paraguaio e as mídias, como segue a imagem abaixo.

FIGURA 3 – INTERNACIONALIZAÇÃO NA UTFPR-FB



Fonte: <http://jornaldebeltiao.com.br>

Nesse recorte do jornal local do município de Francisco Beltrão já é possível verificar como a inserção de um acadêmico paraguaio na UTFPR-FB gerou na comunidade local e regional a confirmação da realidade do discurso da internacionalização do ensino superior.

Ainda em seu primeiro ano de mestrado o acadêmico também participou do movimento Comprometidos, que de acordo com o sítio é «un movimiento de jóvenes latinoamericanos que buscan generar un impacto mediante la generación de iniciativas innovadoras que contribuyen a los 17 Objetivos de Desarrollo Sostenible – ODS». Sua pesquisa ficou entre as finalistas do movimento que aconteceu na Argentina, o aluno teve suas despesas pagas pelo evento e recebeu a oportunidade de interagir com inovadores de vários países da América Latina.

Nesse projeto<sup>5</sup> o acadêmico reuniu brasileiros e paraguaios para trazer a internacionalização ao seu trabalho, além dele outro aluno de graduação do curso de Engenharia Ambiental fez parte do trabalho, assim como outra pesquisadora paraguaia. Perrota (2018, p. 34) ao discutir as relações de integração na América Latina, declara que

en el caso de las Relaciones Internacionales en América Latina y su vinculación con el estudio de la integración, su institucionalización se vincula fuertemente con esta necesidad de tener una «voz experta» que pueda generar conocimiento y organizar discusiones teóricas pero con un objetivo vinculado a «la práctica política». Por eso esta característica inicial de que los constructores del campo hayan sido académicos-políticos y que quienes producen conocimiento sobre integración en el siglo XXI no logren incorporarse en el régimen actual de publicación. En este último caso, no porque los y las productoras de conocimiento tengan vínculos estrechos con el poder político, sino porque la motivación de sus trabajos refleja, en buena medida, la necesidad de pensar la usabilidad de ese conocimiento –y que muchas veces esa usabilidad se vincule a mejoras de política pública.

FIGURA 4 – FINALISTAS COMPROMETIDOS



Fonte: <https://www.facebook.com/josemartin.ocamosilva>

Dessa forma, além do processo de internacionalização como afirma Perrota (2018), o acadêmico buscou integrar a pesquisa à produção de conhecimento que inova a realidade e motiva a criação de novas políticas públicas.

O projeto especialmente formulado para o acadêmico paraguaio já está quase no fim e já passou pelo estágio de uso de livro texto, leitura orientada, produção escrita de resumo para eventos e modelos da prova Celpe-Bras. Além disso, o acadêmico teve participação em momentos preparatórios para o uso da linguagem no estágio de docência referente a sua bolsa de estudos.

<sup>5</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=bsS8C7VIsos&t=36s>

Nessa perspectiva verificamos que a experiência vivenciada entre o aluno da Universidade de Pilar e os envolvidos no PPGEA e região pode remeter ao texto de Foucault (2014b, p. 6) quando afirma que

gostaria de ter atrás de mim (tendo tomado a palavra há muito tempo, duplicando de antemão tudo o que vou dizer) uma voz que dissesse: «É preciso continuar, eu não posso continuar, é preciso continuar, é preciso pronunciar palavras enquanto as há, é preciso dizê-las até que elas me encontrem, até que me digam – estranho castigo, estranha falta, é preciso continuar, talvez já tenha acontecido, talvez já me tenham dito, talvez me tenham levado ao limiar de minha história, diante da porta que abre sobre minha história, eu me surpreenderia se ela se abrisse».

Dessa forma, o discurso que formou e transformou as relações entre as partes ainda permitirá muitas inserções e mudanças, mas como Nye (2017, p. 3) pondera,

with time, I have come to realize that concepts such as soft power are like children. As an academic or a public intellectual, you can love and discipline them when they are young, but as they grow they wander off and make new company, both good and bad. There is not much you can do about it, even if you were present at the creation<sup>6</sup>.

Assim, percebemos no embasamento teórico utilizado para esse artigo uma possibilidade de compreender a impossibilidade de medir o alcance das relações de internacionalização formadas entre as IES.

## Conclusões

Como resultados, no presente momento o aluno de mestrado está finalizando o curso de extensão organizado para sua imersão na língua portuguesa e tem conseguido realizar atividades nas aulas de pós-graduação, no cotidiano e em suas pesquisas. Como percebemos nos resultados, o ingresso do acadêmi-

<sup>6</sup>Com o tempo, percebi que conceitos como poder brando são como crianças. Como intelectual acadêmico ou público, você pode amá-los e discipliná-los quando jovens, mas à medida que crescem, eles se afastam e criam novas amizades, boas e ruins. Não há muito que você possa fazer sobre isso, mesmo se você estivesse presente na criação.

co no PPGEA perpassa as mídias locais e reverbera local, regional e internacionalmente a ordem do discurso da internacionalização nos cursos ofertados pelas IES.

## Fontes e bibliografia

- Bauer, M. W.; Gaskel, G. (2002): *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*, tradução Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Coudry, P.; Fontão, E. (2007): *Fala Brasil: português para estrangeiros*. São Paulo, SP: Pontes.
- Foucault, M. (2014a): *A arqueologia do saber*, tradução Luiz Felipe Baeta Neves, 8.ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- (2014b): *A ordem do discurso*, a aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970, tradução Laura Fraga de Almeida Sampaio, 24.ª ed. São Paulo: Edições Loyola.
- Morosini, M. C. (2008): «Internacionalização da Educação Superior no Brasil pós-LDB: o impacto das sociedades tecnologicamente avançadas», em Mariluce Bitar, João Ferreira de Oliveira, Marília Costa Morosini (orgs.): *Educação superior no Brasil – 10 anos pós-LDB*, 1.ª ed. Brasília, DF: INEP, v. 2, pp. 285-304.
- (2017): «Internacionalização da educação superior no Brasil: a produção recente em teses e dissertações», em *Educação em Revista* (online).
- Nóbrega, M. H. da (2016): «Políticas linguísticas e internacionalização da língua portuguesa: desafios para a inovação», em *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 24, pp. 417-445.
- Nye, Jr., J. S. (2017): «Soft Power: The Origins and Political Progress of a Concept», em *Palgrave Communications*, February 21.
- (2019): «Soft Power and the Public Diplomacy Revisited», em *The Hague Journal of Diplomacy*, 14, April 1-14.
- Perrota, D. V. (2018): «El campo de estudios de la integración regional y su aporte a las relaciones internacionales: una mirada desde América Latina», em *Relaciones Internacionales*, núm. 38. Madri, Espanha.
- Pinto, M. M.; Larrechea M. E. (2018): «Internacionalização da educação superior: uma análise das tendências de mobilidade dos estudantes entre países do norte e do sul global». Avaliação: *Revista da Avaliação da Educação Superior*, v. 23, pp. 718-735.
- Ramos, M. Y. (2017): *Internacionalização da pós-graduação no Brasil: lógica e mecanismos*. Educação e Pesquisa (USP. Impresso), v. 44, p. e161579.
- Reto, L. (org.) et al. (2012): *Potencial Econômico da Língua Portuguesa*. Lisboa: Leya.
- Schwartzman, S.; C., C. M.; H. B.; I.-A., J. (2012): *Cem mil bolsas no Exterior*. Interesse Nacional, v. 2, pp. 25-36.